

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

MARIANA ALVES FERREIRA

INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO BRINCAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

SÃO CARLOS - SP

2025

MARIANA ALVES FERREIRA

INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO BRINCAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Orientação: Profa. Dra. Luzia Iara Pfeifer

SÃO CARLOS - SP

2025

MARIANA ALVES FERREIRA

INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO BRINCAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Orientação: Profa. Dra. Luzia Iara Pfeifer

Aprovado em 22 de Julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Luzia Iara Pfeifer - Universidade Federal de São Carlos

[Nome do Orientador(a) e Instituição]

[Examinador(a) e Instituição]

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa uma jornada de força e coragem, uma travessia feita de encontros e desencontros que me moldaram, me desafiaram e me conduziram até aqui, ao momento em que realizo um sonho que um dia pareceu tão distante. Sem mim mesma, eu não teria conseguido.

À minha mãe, que moveu mundos e montanhas para que eu pudesse me dedicar totalmente aos estudos, dedico minha gratidão mais profunda. Ela foi a minha rocha e o meu impulso, a força que me sustentou quando o caminho parecia longo demais. Não poderia estar mais feliz por tê-la ao meu lado neste momento tão especial. Obrigada por cada sacrifício silencioso, por cada renúncia feita para que eu pudesse avançar. Carrego essa generosidade comigo para sempre. Eu te amo infinitamente.

Ao meu pai, por viver minhas conquistas comigo, por me incentivar e por sempre me fazer enxergar o lado bom das coisas. Agradeço pelos conselhos que vieram na hora certa, pelos silêncios compreensivos que diziam mais do que palavras e pela sua capacidade de encontrar esperança onde eu só via incerteza. Você me ensinou a olhar o mundo com mais leveza. Eu te amo profundamente.

Aos meus irmãos, que sempre puxaram minha orelha e nunca deixaram de acreditar no meu crescimento: vocês são pilares deste castelo que construí com tanto esforço. Obrigada por cada palavra sincera, por cada cuidado disfarçado em implicância e por nunca me deixarem esquecer quem eu sou. Amo vocês.

Aos meus amigos, que dividiram essa caminhada, que me arrancaram risadas quando o mundo pesava e me ofereceram abraços quando tudo o que eu precisava era acolhimento: vocês tornam a vida mais leve, mais bonita e muito mais colorida. Amo vocês.

À minha orientadora, que suavizou a estrada, acreditou no meu potencial e plantou em mim aprendizados que levarei por toda a vida. Obrigada por fazer parte desta etapa tão importante.

Ao meu namorado, João, por cuidar de mim com ternura nos dias mais desafiadores, por ser meu refúgio, minha escuta e por trazer luz a minha vida. Obrigada por caminhar comigo por toda esta graduação e por me mostrar que, às vezes, “a vida é mais simples que isso”. Te amo.

Termino esta etapa com o coração cheio de gratidão, de leveza e da certeza de que cheguei exatamente onde deveria estar. Obrigada, Deus, por guiar meus passos e me proteger em cada curva desse caminho. Despeço-me da UFSCar deixando um pedaço de mim e levando comigo o melhor do lugar que, por tanto tempo, foi minha segunda casa.

"Antigamente, a maioria dos meus amigos conseguia ouvir o sino, mas com o passar dos anos, ele silenciou-se para todos eles. Até a Sarah descobriu num Natal que já não conseguia ouvir o seu som doce. Embora eu tenha envelhecido, o sino ainda toca para mim, como toca para todos os que realmente acreditam."

(O Expresso Polar)

RESUMO

O brincar é a ocupação mais importante e expressiva para a vida de uma criança, pois, durante as brincadeiras, as crianças conseguem desenvolver habilidades valiosas para a fase de crescimento, ajudando no desenvolvimento motor, sensorial, social, cognitivo e emocional. Através do brincar, a criança expressa seus interesses e preferências, até mesmo de maneira cultural, trazendo à tona as influências carregadas pelo seu próprio contexto. Desta forma, questiona-se se essas influências interferem no modo de brincar entre meninos e meninas, inseridas em uma unidade infantil de educação básica. **Objetivo:** Avaliar o desempenho lúdico de crianças em idade pré-escolar e verificar se há diferenças no brincar de meninos e meninas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e descritiva de análise quali-quantitativa. Amostra de conveniência composta por 5 meninos e 5 meninas, com idades entre 4 e 5 anos, de uma unidade de educação infantil, todos com desenvolvimento típico. As crianças foram observadas durante as atividades educacionais desenvolvidas pela professora de sala. A pesquisadora filmou as crianças e analisou os vídeos avaliando cada criança por meio da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox revisada, utilizando as faixas etárias de 48 a 60 meses e de 60 a 72 meses. **Resultados:** Verificou-se diferenças entre o brincar de meninos e meninas, sendo que os meninos apresentaram um desempenho melhor nas habilidades lúdicas relacionadas ao domínio espacial e as meninas um desempenho melhor nas habilidades lúdicas relacionadas ao faz de conta. Verificou-se também a influência da idade nas habilidades avaliadas, sendo que o desempenho foi melhor nos itens relacionados à faixa etária de 48 a 60 meses. **Conclusão:** Este estudo permitiu compreender o desempenho lúdico de crianças pré-escolares, assim como verificar as diferenças do brincar entre meninos e meninas, contribuindo para a compreensão da influência do gênero no desempenho lúdico de crianças pré-escolares.

Palavras-chave: Criança; Brincar; Escala Lúdica Pré-Escolar Knox; Gênero.

ABSTRACT

Play is the most important and expressive occupation in a child's life, as it allows children to develop valuable skills during their growth phase, aiding in motor, sensory, social, cognitive, and emotional development. Through play, children express their interests and preferences, even in a cultural manner, revealing the influences shaped by their own context. Thus, this study questions whether these influences affect how boys and girls play within a basic education preschool setting. **Objective:** To assess the play performance of preschool-aged children and to verify whether there are differences in play between boys and girls. **Method:** This is a cross-sectional, exploratory, and descriptive study with a qualitative-quantitative analysis. A convenience sample composed of 5 boys and 5 girls aged between 4 and 5 years old, all with typical development and enrolled in an early childhood education unit. The children were observed during educational activities conducted by the classroom teacher. The researcher recorded the children and analyzed the videos, evaluating each child using the Revised Knox Preschool Play Scale, considering the age ranges of 48 to 60 months and 60 to 72 months. **Results:** Differences were found in the play behaviors of boys and girls. Boys performed better in play skills related to spatial dominance, while girls showed better performance in pretend play skills. Age also influenced the evaluated skills, with better performance observed in items related to the 48 to 60-month age range. **Conclusion:** This study made it possible to understand the play performance of preschool children and to identify the differences in play between boys and girls, contributing to the understanding of gender influence on the play performance of preschoolers.

Keywords: Child; Play; Knox Preschool Play Scale; Gender.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 Revisão de literatura.....	11
3.2 Procedimentos e coleta de dados.....	11
4 RESULTADOS.....	14
4.1 Descrição comportamental das crianças.....	14
4.2 Avaliação do comportamento lúdico.....	15
4.3 Escala lúdica pré-escolar de knox e gráficos.....	16
4.4 Análise estatística dos grupos.....	21
5 DISCUSSÃO.....	24
6 CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O brincar está relacionado a uma interação entre as motivações e habilidades da criança e as características do ambiente e atividades disponíveis correspondentes às suas preferências (Kaeser & Lynch, 2017). Os aspectos intrínsecos e extrínsecos da criança podem interferir nas escolhas e desempenho das atividades cotidianas, nas quais se destacam aqui o brincar.

Pensando em crianças, principalmente na idade pré-escolar, o brincar é a ocupação mais significativa e fundamental. Ao brincar, a criança desenvolve e adquire diversas habilidades, capacidades e competências (Sant'Anna & Ferland, 2020; Pfeifer & Stagnitti, 2020); além do mais, quando bem engajada nesta ocupação, ocorre a liberação de dopamina e a diminuição dos índices de cortisol e ela se sente feliz (Gaskill & Pery, 2014).

Esta pesquisa enfatiza o brincar como uma ocupação estruturante dos cotidianos infantis e, portanto, do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Brincar envolve atividades espontâneas e uma atitude lúdica de prazer, curiosidade, senso de humor, espontaneidade, iniciativa e superação de desafios (FERLAND, 2022). Para brincar, a criança pode utilizar jogos (objetos que possuem uma função determinante da ação) e brinquedos (materiais com expressivo valor simbólico, sem função definida) (BRUGÈRE, 2008). O brincar é indispensável na idade pré-escolar, uma vez que estimula o desenvolvimento social, cognitivo, emocional, de habilidades físicas e linguagem (LIFTER et al., 2011), facilita a compreensão e assimilação da cultura, o aprendizado e a resolução de problemas, permitindo a integração de informações do ambiente, a construção de representações mentais e uma maior flexibilidade de pensamento (KNOX, 2002).

As identidades de gênero e os modos de ser atribuídos a meninos e meninas são construções sociais que se manifestam nos corpos e comportamentos infantis, orientando-os conforme as expectativas do grupo ao qual pertencem. Para as meninas, tende-se a reprimir condutas consideradas agressivas, enquanto nos meninos busca-se restringir a expressão de emoções e afetos, moldando suas ações de acordo com padrões culturais que vão além do critério biológico (Rosa, 2018).

As diferenças de gênero no brincar têm sido investigadas, demonstrando que meninos e meninas se desenvolvem de maneira diferenciada, adquirindo habilidades diversificadas e,

dessa forma, distinguindo seu papel de gênero de acordo com a sociedade e cultura nas quais estão inseridos (Wanderlind et al., 2006). Por outro lado, os brinquedos e brincadeiras ofertados às meninas e meninos estão cheios de intenções e expectativas, o que pode impactar no desempenho lúdico infantil.

Assim, questiona-se: as habilidades e desempenho apresentados durante o brincar de pré-escolares se diferenciam entre meninos e meninas?

2 OBJETIVOS

Avaliar o desempenho de crianças pré-escolares ao realizarem atividades lúdicas e verificar se há diferença no brincar de meninos e meninas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de análise quali-quantitativa. A metodologia empregada neste estudo foi planejada com base em métodos observacionais e no uso de um instrumento validado, buscando contemplar tanto a espontaneidade do brincar livre quanto a estruturação de atividades guiadas, realizadas com as crianças da Unidade de Atendimento à Criança (UAC).

3.1 Revisão de Literatura

Antes da implementação da parte prática do projeto, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de identificar e analisar instrumentos de avaliação do brincar. A revisão foi conduzida de forma sistemática com a intenção de compreender o estado atual da pesquisa sobre o tema. A metodologia adotada incluiu uma busca criteriosa em bases de dados especializadas na área da saúde, como: BVS, PubMed, Scielo, Scopus, MEDLINE, Eric, CINAHL, Web of Science e PsycInfo.

Durante a revisão, priorizou-se a análise crítica de inclusão e exclusão dos instrumentos de avaliação encontrados, considerando a validação, padronização e tradução para o Brasil. Os resultados revelaram uma diversidade de instrumentos, destacando aqueles consolidados na literatura.

Essa revisão contribuiu significativamente para a fundamentação teórica do projeto, oferecendo uma visão abrangente sobre os instrumentos disponíveis e identificando áreas que carecem de ferramentas de avaliação adequadas. O trabalho também fornece informações valiosas para profissionais que atuam na área do brincar infantil.

3.2 Procedimentos e coleta de dados

A pesquisa foi realizada na Unidade de Atendimento à Criança (UAC), localizada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A pesquisa contou com uma amostra de 10 crianças (5 meninos e 5 meninas) com idades entre 4 e 5 anos, todas com desenvolvimento típico, sem comprometimento motor, cognitivo e sensorial. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2024.

Os responsáveis das crianças foram informados sobre o estudo e convidados a autorizarem a participação de seus filhos na pesquisa, sendo garantido a estes a não

identificação por nome ou qualquer característica de violação à sua privacidade e de seu filho, bem como a liberdade de retirar seu consentimento de participação em qualquer momento do projeto sem o acarretamento de prejuízos. Após o aceite, os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As crianças foram convidadas a participar da pesquisa e, após o consentimento dos pais, foram esclarecidas sobre a pesquisa por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, elaborado de forma lúdica e, estando de acordo, aceitaram participar do estudo.

As observações foram conduzidas tanto em situações de brincadeira livre quanto em atividades guiadas pela professora da turma. Ao chegarem à unidade de ensino, as crianças já encontravam, em sala de aula, atividades previamente organizadas pela professora em conjunto com a autora, selecionadas de modo a contemplar os itens avaliados pela Escala Lúdica Pré-escolar de Knox-revisada (ELPK-r). Essas propostas incluíam brincadeiras voltadas principalmente à coordenação motora fina, como pintura, desenho, recorte, montagem de blocos e quebra-cabeça, que compunham diretamente os itens da escala para esse domínio. As crianças iniciavam espontaneamente sua participação nessas atividades, sem necessidade de reforçadores adicionais, o que permitiu observar seu comportamento em um contexto naturalizado. Ressalta-se que todas as crianças foram avaliadas conjuntamente, em conformidade com a dinâmica habitual da escola e da própria turma, permanecendo em grupos mistos ao longo de todas as atividades, tanto nas livres quanto nas guiadas pela professora.

Embora o foco inicial dessas propostas estivesse na coordenação motora fina, essas mesmas brincadeiras também forneceram elementos para a pontuação de outros domínios da escala, como o faz de conta/jogo simbólico e a participação, uma vez que envolviam interações entre pares, uso criativo de materiais e organização de enredos simples. Complementarmente, optou-se por priorizar a observação das crianças em momentos de brincadeira livre no parque da escola, horário em que elas tiveram liberdade para escolher com o quê, como e com quem brincar. Esse contexto mostrou-se especialmente adequado para a observação dos itens do domínio espacial da ELPK-r, por envolver deslocamentos pelo ambiente, exploração de diferentes equipamentos do parque e uso mais intenso da coordenação motora grossa.

As atividades foram registradas por meio de vídeos gravados com um celular, o que permitiu uma análise detalhada e criteriosa posteriormente, possibilitando a elaboração das

descrições qualitativas que complementaram os registros obtidos pela aplicação da escala. As gravações foram analisadas para identificar aspectos como as escolhas das crianças, suas interações sociais, cooperação, linguagem, interesses, objetivos e a forma como utilizavam suas habilidades motoras em cada atividade. A partir dessas observações, foi possível avaliar o comportamento de cada criança por meio da Escala Lúdica Pré-escolar de Knox-revisada (ELPK-r) (Sposito, 2025), utilizando as escalas das faixas etárias de 40 a 60 meses e de 60 a 72 meses. Esta avaliação fornece uma descrição evolutiva do brincar típico, possibilitando avaliar o estágio de desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos de idade, dividida em quatro dimensões: domínio espacial, domínio material, faz de conta/jogo simbólico e participação (João et al., 2022).

Cada criança foi avaliada individualmente a partir dos itens das duas escalas (40 a 60 e 60 a 72 meses) sendo que cada item era pontuado segundo a proposta de pontuação da ELPK-r:

2 - Satisfatório: A criança apresenta seguramente o comportamento esperado ou realiza de forma satisfatória a tarefa proposta.

1 - incompleto: A criança precisa de ajuda para realizar o comportamento esperado ou realiza de forma incompleta a tarefa proposta.

0 - não desenvolvido/observado: A criança não apresenta seguramente o comportamento esperado ou realiza de forma incompleta a tarefa proposta. Ou o comportamento não foi observado.

As dúvidas quanto a categorização do desempenho foram discutidas com a segunda autora, garantindo a fidedignidade dos dados.

4 RESULTADOS

4.1 Descrição comportamental das crianças

Importante destacar as características de cada criança participante da pesquisa, já que os fatores pessoais são importantes quanto ao comportamento lúdico infantil. Conforme apresentado no método, participaram 10 crianças, sendo 5 meninas e 5 meninos, apresentados a seguir:

P1F (Participante 1, sexo feminino, 5 anos de idade): Criança calma, introvertida e observadora. Prefere brincar com outras meninas em atividades que remetem à vida real, como cozinhar e mamãe e filhinha, refletindo um padrão de brincadeiras de faz de conta e cuidado.

P2F (5 anos): Possui uma personalidade autoritária e gosta de liderar, controlando as interações com suas amigas e não permitindo que outras crianças participem. Prefere brincadeiras de cuidado/dramatização e está frequentemente se exibindo.

P3F (5 anos): Extrovertida e falante, questiona frequentemente as regras e demonstra uma atitude desafiadora. Assim como suas amigas, tem uma forte preferência por brincadeiras de dramatização, demonstrando grande envolvimento nesse tipo de atividade.

P4F (5 anos): Extremamente calma, quieta e introvertida, especialmente quando está na presença de adultos. Interage mais facilmente com suas amigas e prefere brincadeiras de dramatização, permanecendo reservada nas atividades.

P5F (5 anos): Começa tímida, mas se solta quando ganha confiança. É muito perfeccionista, precisando que tudo esteja impecável em suas atividades. Gosta de brincadeiras que envolvem o corpo, como correr e pular, mas também participa de brincadeiras de cozinhar.

P1M (Participante 1, sexo masculino, 4 anos de idade): Quieto e reservado, expressa-se mais quando está com seus amigos. Não gosta de seguir ordens e prefere brincadeiras físicas, como correr e brincar de super-herói.

P2M (5 anos): Sociável e seletivo nas atividades. Se não estiver interessado, não se dedica totalmente. Gosta de brincadeiras ao ar livre, preferindo a liberdade em suas interações lúdicas.

P3M (5 anos): Agitado nas brincadeiras com os amigos, demonstra ter muita energia. No entanto, quando em sala de aula, se mostra mais calmo e focado, equilibrando o comportamento ativo nas atividades ao ar livre com tranquilidade nas atividades guiadas.

P4M (5 anos): Autoritário e independente, faz apenas o que quer e realiza as atividades de sala rapidamente, sem muita atenção aos detalhes. É muito falante e se expressa bem verbalmente, prefere brincar sozinho durante as atividades livres.

P5M (5 anos): Muito inteligente e articulado, se expressa bem em brincadeiras com meninas e meninos. Gosta de atividades que envolvem movimento físico, mas também participa ativamente de brincadeiras de dramatização, demonstrando versatilidade no brincar.

4.2 Avaliação do comportamento lúdico

Os dados obtidos foram organizados e avaliados conforme os critérios da Escala Lúdica Pré-escolar de Knox. Após a pontuação individual de cada criança em relação às quatro dimensões da escala, esses dados foram inseridos no Excel para facilitar a análise. As quatro dimensões foram separadamente somadas para cada criança, possibilitando a comparação do desempenho lúdico de forma mais clara. Em seguida, os dados foram transformados em gráficos de colunas, considerando os valores em porcentagem, o que permitiu uma visualização mais eficaz das diferenças no brincar entre meninos e meninas.

4.3 Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox e Gráficos

Os quadros apresentados descrevem os itens avaliados em cada uma das quatro dimensões da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox: Domínio Espacial, Domínio Material, Faz de Conta/Jogo Simbólico e Participação, considerando as faixas etárias de 48 a 60 meses e 60 a 72 meses. Esses quadros ajudam a compreender quais habilidades e comportamentos foram observados durante a análise.

Em seguida, os gráficos ilustram a pontuação máxima alcançada por cada criança em cada uma dessas dimensões. As colunas representam o desempenho individual de meninos e meninas, organizadas em valores percentuais, permitindo uma visualização clara das

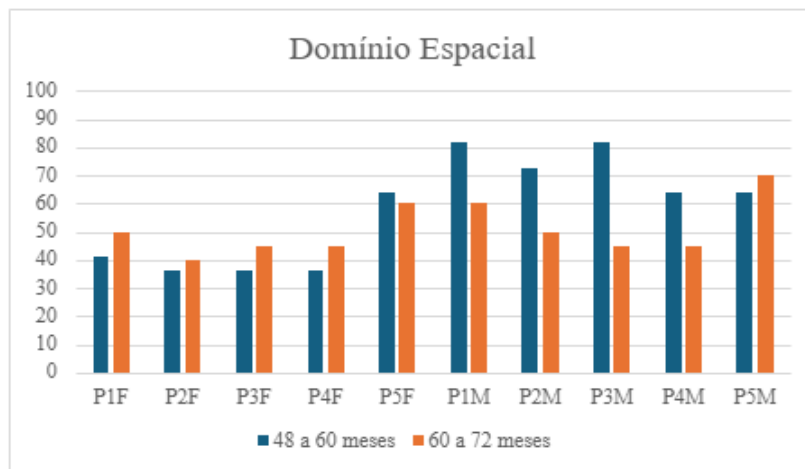
variações entre os participantes de cada grupo. Essa representação gráfica contribui para identificar padrões de desempenho lúdico, facilitando a comparação entre os gêneros, e evidenciando tanto as semelhanças quanto as disparidades no desempenho infantil durante as atividades.

Quadro 1 - Descrição dos itens relacionados ao domínio espacial avaliados quanto ao desempenho das crianças em cada faixa etária

Domínio Espacial		
Dimensão	48-60 meses	60-72 meses
Coordenação Motora Grossa	- Aumento do nível de atividades, utilizando movimentos amplos e coordenados. - Consegue se concentrar no objetivo ao invés do movimento. - Realiza atividades motoras grossas com tranquilidade (sem esforço). - Para de repente (ex.: em uma corrida). - Testa sua força (resistência). - Escala. - Galopa, brinca de saltitar (trotar). - Sobe em escadas. - Pega bola no ar com os cotovelos para o lado.	- Mais tranquilo, bom controle muscular e maior equilíbrio. - Pula com um pé só mais de 5 vezes. - Pula com as pernas mais unidas. - Pula tendo estado anteriormente agachado no chão. - Salta para cima e/ou para frente. - Dá cambalhotas. - Patina.
Interesse	- Ideias complexas complexas (em atividades de uso da coordenação motora grossa como escorregar, pular, saltar, jogar bola em local específico). - Brincadeiras de luta, pular, cair, etc.	- Pela realidade, manipulação de situações da vida real. - Permanência do produto. - Brinquedos que realmente funcionem.

Fonte: Retirado da avaliação da ELPK-r.

Gráfico 1 - Gráfico da pontuação máxima alcançada por cada criança no desempenho avaliado referente ao domínio espacial



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que as meninas apresentaram um desempenho inferior ao dos meninos, tanto na avaliação da faixa etária de 48 a 60 meses, quanto na de 60 a 72 meses.

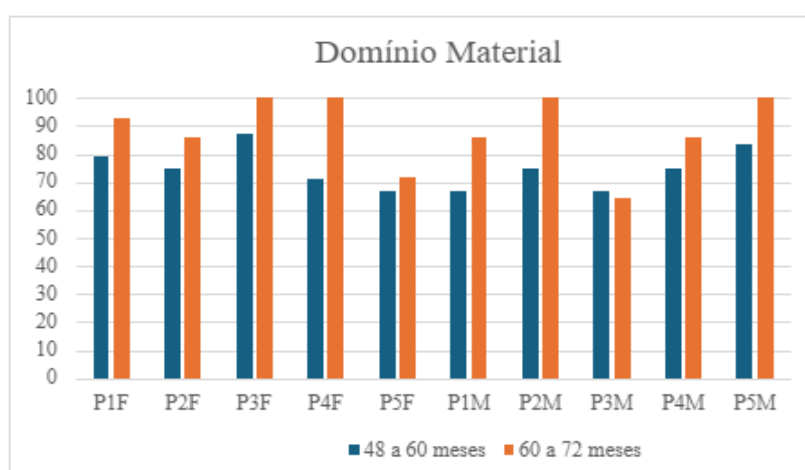
Quadro 2 - Descrição dos itens relacionados ao domínio material avaliados quanto ao desempenho das crianças em cada faixa etária

Domínio Material		
Dimensão	48-60 meses	60-72 meses
Manipulação	- Aumento do controle motor fino. - Movimentos rápidos. - Força. - Puxa com força (arranca).	- Usa ferramentas para fazer coisas, combina materiais. - Traça, copia.
Construção	- Obtém produtos. - Planejamento específico evidente. - Constrói estruturas complexas. - Monta quebra-cabeças de 10 peças.	- Faz produtos reconhecíveis. - Gosta de pequenas construções e as utiliza nas brincadeiras. - Atenta aos detalhes.
Objetivo	- O produto é importante e usado para que a criança se expresse, orgulha-se dos seus produtos (ex.: mostra e fala	- Reproduz a realidade.

	sobre seus produtos, compara com outros colegas, gosta que seus desenhos sejam expostos).	
Atenção	- Entretém-se por até uma hora. - Brinca com um único objeto ou tema durante 10 a 15 minutos.	- Brinca com um único objeto ou tema por 15 minutos ou mais.

Fonte: Retirado da avaliação da ELPK-r.

Gráfico 2 - Gráfico da pontuação máxima alcançada por cada criança no desempenho avaliado referente ao domínio material



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que tanto meninos quanto meninas apresentaram desempenhos semelhantes nas duas faixas etárias avaliadas (48 a 60 meses e 60 a 72 meses).

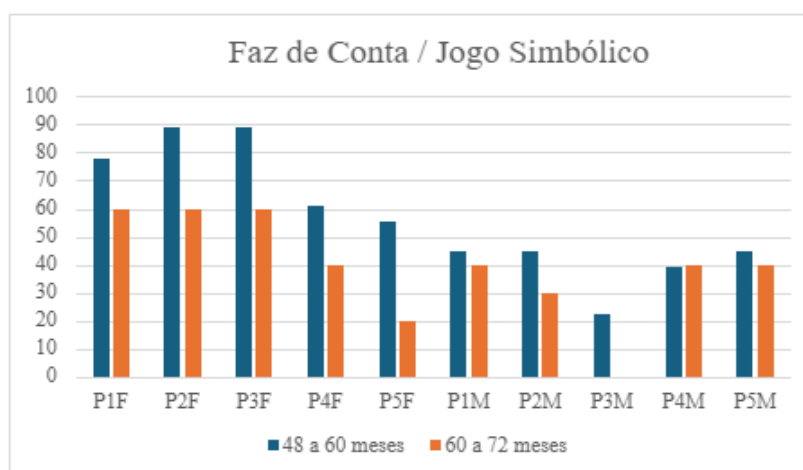
Quadro 3 - Descrição dos itens relacionados ao faz de conta avaliados quanto ao desempenho das crianças em cada faixa etária

Faz de Conta / Jogo Simbólico		
Dimensão	48-60 meses	60-72 meses
Imitação	- Incorpora novos roteiros dos adultos.	- Com ênfase na realidade, reconstrução do mundo real.

	- A realidade é importante.	
Dramatização	- Utiliza o conhecimento que já lhe é familiar para construir uma nova situação (ex.: expandindo o tema de uma história ou programa de TV). - Função (“cargo”) nas brincadeiras para ou com os outros. - Interpreta emoções mais complexas. - Histórias com sequências - Temas do doméstico para o fantástico. - Se diverte com fantasias. - Gosta de se exhibir.	- Histórias com começo, meio e fim. - Utiliza acessórios, fantoches e fantasias. - Dirige as ações de três bonecas fazendo com que interajam. - Interpreta papéis utilizando objetos e direciona o papel de outras crianças (ex.: mamãe e filhinha, médico e paciente).

Fonte: Retirado da avaliação da ELPK-r.

Gráfico 3 - Gráfico da pontuação máxima alcançada por cada criança no desempenho avaliado referente ao faz de conta



Fonte: Elaborado pela autora.

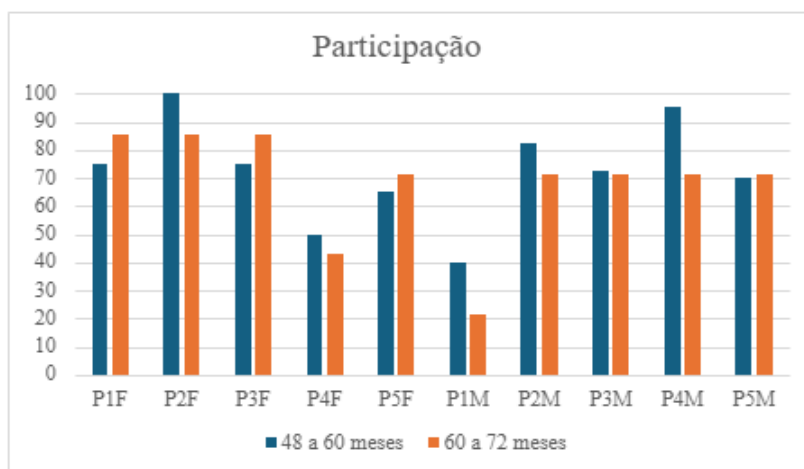
Observa-se um desempenho superior das meninas, principalmente na faixa etária de 48 a 60 meses. Na faixa de 60 a 72 meses, a diferença entre os grupos foi menos acentuada.

Quadro 4 - Descrição dos itens relacionados à participação avaliados quanto ao desempenho das crianças em cada faixa etária

Participação		
Dimensão	48-60 meses	60-72 meses
Tipo	- Cooperativo. - Grupos de 2 ou 3 para atingir um objetivo. - Prefere brincar com outros do que sozinho. - Grupos de jogos com regras simples.	- Organização de jogos complexos com regras e brincadeiras dramáticas (com interpretação de papéis). - Jogos competitivos, rivalidade nas brincadeiras competitivas, entende as regras de um jogo justo.
Cooperação	- Faz turnos. - Tenta controlar as atividades dos outros. - É autoritário. - Forte sentimento de família e lar. - Considera os pais como autoridades.	- Compromisso com a facilitação das brincadeiras em grupo, grupos cooperativos de 3 a 6 crianças, brincar colaborativo quando funções são coordenadas e temas são direcionados para um objetivo.
Humor	- Distorções do que lhe é conhecido.	- Ri dos múltiplos significados de cada palavra.
Linguagem	- Brinca com as palavras. - Inventa. - Apresenta narrativas longas. - Pergunta insistentemente. - Comunica-se com pares para organizar atividades. - Faz alarde. - Ameaças e brincadeiras engraçadas. - Canta músicas inteiras. - Utiliza a linguagem para expressar funções. - Raciocínio verbal.	- Importante no brincar sociodramático, descreve o que está fazendo na brincadeira, usa palavras como parte do brincar tão bem quanto organiza as brincadeiras. - Conversa como adulto, utiliza termos relacionais. - Canta e dança de acordo com o significado das músicas.

Fonte: Retirado da avaliação da ELPK-r.

Gráfico 4 - Gráfico da pontuação máxima alcançada por cada criança no desempenho avaliado referente à participação



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se uma proximidade no desempenho entre meninos e meninas nas duas faixas etárias. Embora as meninas tenham apresentado uma média ligeiramente superior em ambas as idades, essa diferença não se mostrou expressiva.

4.4 Análise estatística dos grupos

Os dados de cada criança foram inseridos em planilhas do excel e em seguida analisados por meio do SPSS 21 quanto a frequência e porcentagem e, posteriormente, analisados quanto a diferença entre os grupos por meio do teste de Mann-Whitney, considerando $p < 0,05$.

Tabela 1 - Avaliações realizadas dentro da faixa etária de 48 a 60 meses

Faixa etária de 48 a 60 meses					
Domínio	Sexo	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	<i>p</i>
Espacial	F	9,400	2,608	1,166	0,002
	M	16,000	2,000	0,894	
Material	F	18,200	1,924	0,860	0,613
	M	17,200	1,673	0,748	
Faz de Conta	F	13,400	2,793	1,249	0,004
	M	7,000	1,732	0,775	
Participação	F	29,200	7,294	3,262	0,937
	M	28,800	8,167	3,652	

Faixa etária de 60 a 72 meses					
Domínio	Sexo	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	<i>p</i>
Espacial	F	9,600	1,517	0,678	0,344
	M	10,800	2,168	0,970	
Material	F	12,600	1,673	0,748	0,744
	M	12,200	2,049	0,917	
Faz de Conta	F	4,800	1,789	0,800	0,145
	M	3,000	1,732	0,775	
Participação	F	10,400	2,608	1,166	0,353
	M	8,600	3,130	1,400	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados estatísticos referentes à faixa etária de 48 a 60 meses mostram diferenças significativas entre meninos e meninas em certos aspectos do brincar. Na dimensão domínio espacial, os meninos se destacaram com desempenho superior em atividades de coordenação motora grossa ($p = 0,002$), sugerindo maior envolvimento físico. Já na dimensão domínio material, não houve diferença estatística relevante ($p = 0,613$), com ambos os gêneros apresentando habilidades semelhantes na manipulação de objetos e construção.

No faz de conta, as meninas apresentaram maior engajamento em atividades de dramatização e jogos simbólicos ($p = 0,004$), mostrando uma tendência mais forte para recriar situações do cotidiano. Quanto à participação, não houve diferença significativa ($p = 0,937$), indicando que meninos e meninas interagem e cooperam de maneira semelhante nas brincadeiras em grupo.

Já os dados obtidos na faixa etária de 60 a 72 meses revelam variações nas médias das dimensões analisadas, mas não houve significância estatística, conforme os valores de p apresentados. Na dimensão espacial, o grupo de meninos (grupo 2) teve uma média ligeiramente superior (10,80) em comparação ao grupo de meninas (grupo 1), que obteve 9,60. O $p = 0,344$ indica que essa diferença não é expressiva, sugerindo um desempenho semelhante em atividades de coordenação motora e exploração espacial.

No domínio material, as médias foram próximas, com as meninas alcançando 12,60 e os meninos, 12,20. O valor de $p = 0,744$ confirma a ausência de diferenças significativas,

evidenciando habilidades comparáveis em manipulação e construção de materiais. Na dimensão faz de conta os resultados se igualam, as meninas apresentaram uma média maior (4,80) em relação aos meninos (3,00), mas o $p = 0,145$ revela pouca diferença.

Por fim, na dimensão participação, as meninas tiveram uma média de 10,40, enquanto os meninos apresentaram 8,60. O $p = 0,353$ indica que essa variação também não é significativa, apontando para semelhanças nas participações em atividades coletivas.

Em resumo, as pequenas diferenças observadas nas dimensões analisadas não atingiram significância estatística, sugerindo que os grupos se mostraram comparáveis em habilidades e envolvimento nas atividades avaliadas da escala de 60 a 72 meses.

Uma fundamentação teórica está sendo elaborada com o objetivo de embasar um artigo que será submetido para publicação. Esse trabalho busca integrar conceitos e pesquisas relevantes, proporcionando uma base sólida para as argumentações e análises apresentadas no estudo.

5 DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicaram que, no Domínio Espacial, as meninas apresentaram um desempenho semelhante ou levemente superior na faixa etária de 60 a 72 meses, enquanto os meninos se destacaram nas duas faixas etárias analisadas, 48 a 60 meses e 60 a 72 meses. Esse resultado foi particularmente evidente na faixa etária mais jovem, o que era esperado, uma vez que o desenvolvimento do domínio espacial parece ocorrer de forma mais precoce entre os meninos.

Nas demais dimensões (Domínio Material, Faz de Conta e Participação) tanto meninos quanto meninas demonstraram um desempenho superior na faixa etária de 48 a 60 meses em comparação com a de 60 a 72 meses. Isso sugere que essas habilidades ainda estão em fase de desenvolvimento nas crianças, e os resultados indicam que, à medida que elas crescem, o desenvolvimento dessas habilidades lúdicas ocorre de maneira mais gradual.

Analisando os gráficos, nota-se uma distinção no desempenho entre meninos e meninas, especialmente no Domínio Espacial e no Faz de Conta/Jogo Simbólico. As meninas tendem a se envolver mais em atividades de dramatização, frequentemente utilizando potes e areia para encenar situações cotidianas, o que demonstra uma maior conexão com a realidade em suas brincadeiras. Em contraste, os meninos mostram um interesse maior em atividades físicas, preferindo brincadeiras que envolvem correr, pular e outras que demandam força física.

Outro ponto que merece destaque é a dinâmica social durante as brincadeiras. Os meninos, em sua maioria, preferem brincar entre si, assim como as meninas formam seus próprios grupos. São poucas as vezes em que eles se juntam para atividades mistas, sugerindo que as preferências e interesses distintos acabam influenciando com quem eles escolhem brincar. Esse comportamento revela como as interações sociais e as escolhas lúdicas estão profundamente conectadas às preferências individuais e ao gênero, moldando o desenvolvimento infantil de maneiras únicas.

6 CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que este projeto de pesquisa proporcionou uma descrição abrangente do brincar de crianças pré-escolares, abordando as quatro dimensões da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox-revisada (ELPK-r): Domínio Espacial, Domínio Material, Faz de Conta e Participação. Além disso, o estudo possibilitou a identificação de diferenças de gênero nas práticas lúdicas, bem como a influência da idade no desempenho dessas crianças, variando entre 48 e 72 meses. Os resultados ressaltam a importância de proporcionar oportunidades lúdicas variadas, que promovam tanto o desenvolvimento motor quanto o simbólico, sempre respeitando as particularidades de cada criança.

REFERÊNCIAS

Brougère, G. (1998). **A criança e a cultura lúdica**. Revista da Faculdade de Educação, 24(2), 103–116. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>.

GASKILL RL, PERRY BD. **The neurobiological power of play – using the neurosequential model of therapeutics to guide play in the healing process**. In: Malchiodi CA, Crenshaw DA. Creative arts and play therapy for attachment problems. New York (NY): Guilford; 2014. p. 178-94.

JOÃO, N. S. DE., SPOSITO, A. M. P., SCOFIELD, I. R., & PFEIFER, L. I.. (2022). **Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox: uma revisão de escopo**. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 30, e3212. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR245432121>.

KAESER, S. R.; LYNCH, H. Occupational therapy perspective on play for the sake of play. In S. Besio, D. Bulgarelli & V. Stancheva (Ed.). **Play development in children with disabilities**. [S.l.]: Gruyter Open Poland, 2017. p. 155–165. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110522143/html>. Acesso em: 12 jul. 2025.

KNOX, S. H. (2002). **Desenvolvimento e uso corrente da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox**. In: PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. (Org.). A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2002. p. 35-51.

LIFTER K, FOSTER-SANDA S, ARZAMARSKI C, BRIESCH J, MCCLURE E. **Overview of play: its uses and importance in early intervention/early childhood special education**. Infants Young Child. 2011;24(3):225- 45.

ROSA, A. S. D. (2018). **“Eu não posso brincar de boneca, boneca é coisa de menina”: Uma pesquisa com crianças sobre identidades de gênero na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16777>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANT’ANNA, M. M. M.; FERLAND, F. 2020, **Modelo lúdico: intervenção para o brincar de crianças com deficiência**. In: Pfeifer, L.I.; Sant’Anna, M.M.M. Terapia Ocupacional Na Infância: Procedimentos Na Prática Clínica. São Paulo, Memnon, 2020. p. 378-399.

WANDERLIND F, MARTINS GDF, HANSEN J, MACARINI SM, VIEIRA ML. **Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, n. 34, p. 263–273, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200014>.